

DE LINGUA PORTUGUESA

ESCRITORES PREPARAM CONGRESSO

*Escritores moçambicanos
escrevem só em
português??*

17/9/85

Realizou-se ontem, na sede da Associação dos Escritores Moçambicanos, em Maputo, a reunião preparatória do 1.º Congresso dos Escritores de Língua Oficial Portuguesa, a ter lugar brevemente em Portugal. Procedeu à abertura dos trabalhos o Presidente da AEMO, José Craveirinha.

No encontro, que foi dirigido pelo escritor português Manuel Ferreira, Coordenador-Geral do 1.º Congresso dos Escritores de Língua Oficial Portuguesa, participaram José Luandino Vieira, Secretário-Geral da União dos Escritores Angolanos, Vicente Pinto

de Andrade, escritor e membro da UEA, Ricardo Ramos, Presidente em exercício da UEA, Fábio Lucas, Presidente Licenciado da União Brasileira dos Escritores, Corsino Fortes, escritor cabo-verdiano, Hélder Prevença, da Guiné-Bissau, Albertino Bragança,

de S. Tomé e Príncipe, para além dos escritores moçambicanos Noémia de Sousa, em Portugal, Rui Nogar, Albino Mzagaia, Orlando Mendes e outros.

Na sessão de abertura, José Craveirinha, referindo-se aos objectivos

que levarão os escritores a realizarem o seu primeiro Congresso, disse:

— O idioma que se chama português, é motivo e razão desta reunião preparatória do 1.º Congresso, objectivo comum a partir de uma língua que, apesar de ser morfologicamente a mesma, não deixa de ter em cada uma das nossas literaturas a sua própria expressão, o seu próprio perfil alusivo, a sua própria caracterização como linguagem.

Ainda durante a abertura, Manuel Ferreira, Coordenador-Geral do 1.º Congresso dos Escritores de Língua Oficial Portuguesa, disse na sua intervenção que Portugal não é o dono nem paião da Língua Portuguesa. Esta língua nasceu em Portugal e simultaneamente em Galiza, no norte da Espanha. Depois, percorreu alguns países africanos, e, hoje, é Língua Oficial destes países. Por isso, a Língua Portuguesa é de todos nós e não de Portugal.

A decisão da realização deste Congresso, baseou-se no facto de estarem reunidas as condições para o grande encontro dos escritores de Língua Oficial Portuguesa, no sentido de, em comum e com amplitude até agora jamais conseguida, poderem analisar e decidir com respeito pela autonomia, independência e especificidade da literatura de cada um dos países, todos os problemas inerentes a um efectivo e actuante intercâmbio cultural, segundo referia o documento de trabalho, apresentado durante a sessão de abertura.

Esperava-se que o encontro terminasse ainda ontem.



Aspecto da sessão de abertura da reunião preparatória do 1.º Congresso dos Escritores de Língua Oficial Portuguesa